

# ACESSO À INFORMAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL: O PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE FOTODOCUMENTAÇÃO SYLVIO DE VASCONCELLOS

## **Leonardo Barci Castriota<sup>1</sup>**

Diretor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
[leobarci@hotmail.com.br](mailto:leobarci@hotmail.com.br)

## **Vilma Moreira Santos<sup>2</sup>**

Professora Consultora do Sistema de Arquivos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
[vmsantos@eci.ufmg.br](mailto:vmsantos@eci.ufmg.br)

## **Ana Aparecida Barbosa<sup>3</sup>**

Bolsista BDTI da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais  
[anaapbarbosa@bol.com.br](mailto:anaapbarbosa@bol.com.br)

## **Dora Aparecida Silva<sup>4</sup>**

Bibliotecária Chefe da Divisão de Formação e Desenvolvimento de Acervo - DFDA da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.  
[dfda@bu.ufmg.br](mailto:dfda@bu.ufmg.br)

## **Silvana Aparecida Silva dos Santos<sup>5</sup>**

Bibliotecária Responsável pelo “*Projeto Sistema de Arquivos da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG*”. [silvana@ufmg.br](mailto:silvana@ufmg.br)

## **RESUMO:**

O trabalho discute a problemática do acesso à informação através da disponibilização digital de acervos, apresentando o tratamento arquivístico que está sendo realizado no acervo do Laboratório de Fotodocumentação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais - EAUFMG que se encontrava indisponível ao público desde 1964. O projeto “Digitalização do Acervo de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos” da EAUFMG está criando a possibilidade de acesso a um dos mais importantes acervos documentais acerca da arquitetura brasileira. Para isso, o projeto envolve pesquisadores da Escola de Arquitetura, da Ciência da Informação, do Arquivo Público Mineiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IEPHA) e do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Minas Gerais (IAB-MG), numa abordagem inédita de mais de 30.000 negativos em acetato de celulose, nos formatos 6x6cm e 35mm, produzidos pelo Laboratório. O acervo documenta o passado colonial e a moderna arquitetura brasileira, representando importante instrumento de ensino, base para pesquisa na área de história da arquitetura e urbanismo, e fonte de informação para a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Arquivo; Digitalização; Arquitetura; Acervo fotográfico, Memória institucional.

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>3</sup> Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - USP.

<sup>4</sup> Especializanda em Gestão Estratégica da Informação pela Escola de Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

<sup>5</sup> Especialista em Gestão Estratégica da Informação pela Escola de Ciência da Informação e em Museologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

## 1. INTRODUÇÃO

O acervo de negativos fotográficos do “Laboratório de fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos”, pertencente à Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais - EAUFMG, é constituído por aproximadamente 30.000 fotogramas, que foram produzidos a partir do trabalho da equipe de professores e técnicos da Escola de Arquitetura nas décadas de 50 e 60. A composição deste precioso arquivo reflete o interesse teórico e o foco historiográfico dos pesquisadores modernistas vinculados a esta instituição naquele momento, que realizaram o levantamento expressivo do modo de viver urbano e rural brasileiro, focando os temas arquitetônicos do período colonial mineiro, nordestino, goiano, da arquitetura carioca, das primeiras décadas de Belo Horizonte e da arquitetura modernista brasileira em seus primórdios, além de outros temas políticos e sociais vinculados à vida acadêmica da Instituição.

O Instituto Superior de Pesquisa para Planejamento, de onde partia as principais orientações e encaminhamentos das atividades do Laboratório de Fotodocumentação, foi fechado em 1964, o que, por consequência, interrompeu o projeto em andamento, porém não o extinguindo. Com isso, esse acervo permanece praticamente inexplorado, mantendo suas condições originais nas dependências da Escola de Arquitetura. Cuidadosamente conservado sob a guarda de alguns poucos funcionários<sup>6</sup> ciosos de sua importância, a maioria absoluta destes negativos nunca foi copiada em papel, o que limitava sua utilização para pesquisa em todo seu potencial. Mesmo assim pela sua abrangência e qualidade tem atraído continuamente pesquisadores de todo o país, que o têm utilizado como fonte para diversas pesquisas, inclusive para a identificação de acervos desaparecidos ou eliminados.

Desde 1995, a Escola de Arquitetura tem trabalhado na organização deste acervo iconográfico, iniciando em princípio de 1996, seu plano de seleção e organização, com a realização de um banco de imagens do acervo de arquitetura em diapositivos, produzidos com fins didáticos para aulas expositivas. A partir do ano 2000, os trabalhos estão priorizando o tratamento dos negativos por representarem imagens

---

<sup>6</sup> Tendo nesta ação papel importante o fotógrafo Archimedes Correia de Almeida, que entrou no Laboratório em 1972, e desde então trabalha na produção de seu acervo, e principalmente na manutenção e conservação do arquivo, sendo atualmente o único funcionário do setor.

únicas, tendo as atividades de digitalização iniciado com os conteúdos referentes a Belo Horizonte. Essa primeira etapa temática já foi cumprida plenamente. Hoje, após uma triagem inicial, estão identificados negativos que se referem especialmente à arquitetura produzida em Belo Horizonte, e também parte dos registros referentes à Instituição UFMG/Escola de Arquitetura. Trata-se de valioso acervo com imagens inéditas de inúmeras edificações, quase todas já desaparecidas, e que ilustram a diversidade estilística do período que vai dos anos 10 aos anos 50 em Belo Horizonte. Ali estão representados a formação e consolidação urbana e as peculiaridades estéticas que caracterizam os primeiros cinquenta anos da cidade com sua realidade social, contemplando inclusive o registro do surgimento das primeiras aglomerações de vilas e favelas.

Os trabalhos de tratamento do arquivo foram iniciados com o trabalho realizado no âmbito da pesquisa “Arquitetura numa cidade Moderna – ensino e Produção (1930-1964)”, que teve início em 2002, com o patrocínio da FAPEMIG, e coordenação do Prof. Dr. Leonardo Barci Castriota. Este projeto analisou a formação do arquiteto no Brasil, através do estudo de caso da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, entre os anos de 1930-1964, relacionando-a com a produção arquitetônica do período, tendo utilizado como uma das principais fontes de pesquisa o acervo do Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos.

Com o andamento do trabalho, e frente à importância do arquivo constatou-se a necessidade da concepção de um plano de preservação para o Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcelos. Para isso, foram iniciadas as atividades de identificação do acervo, que resultou no trabalho que estamos desenvolvendo, que contempla dentre outras atividades, a organização, classificação, digitalização de parte significativa do acervo de negativos, que será disponibilizada em CDs e na Internet, a partir do banco de dados.

No desenvolvimento das atividades voltadas para a elaboração de um plano de preservação do acervo do Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcelos e da retomada de suas atividades quando de sua origem enquanto instrumento efetivo de ensino e informação, duas preocupações básicas nortearam o desenvolvimento dos trabalhos de reestruturação do processamento técnico do acervo: a necessidade da observância de princípios arquivísticos no processamento

documental e a adoção adequada da tecnologia digital para propiciar um atendimento rápido e eficiente na recuperação das informações.

Como o desafio colocado exigia uma abordagem multidisciplinar, procurou-se responder a essas duas preocupações com a agregação do suporte técnico de duas equipes com trabalhos em andamento: a questão arquivística foi tratada pela equipe do *“Projeto Sistema de Arquivos da UFMG – Projeto Piloto Faculdade de Farmácia”* e a questão da tecnologia digital através do Núcleo de Processamento de Imagem Digital –DCC/UFMG, utilizando-se da experiência em tratamento digital de documentos arquivísticos do Arquivo Público Mineiro.

É comum imaginar-se que a simples introdução da informática a um arquivo poderá resolver rapidamente a maior dos seus problemas. Ao contrário, se todo um trabalho prévio de diagnóstico de necessidades e de compatibilização dos procedimentos não for executado, a simples presença da máquina pode acarretar uma situação oposta à desejada: informatizar a desorganização é potenciá-la. Portanto o sistema de informatização em processo de implantação responde às necessidades de melhor operacionalização das diretrizes adotadas.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: A ESCOLA DE ARQUITETURA DA UFMG E O LABORATÓRIO DE FOTODOCUMENTAÇÃO SYLVIO DE VASCONCELLOS DA EA/UFMG**

A Escola de Arquitetura, criada em 05 de agosto de 1930 e federalizada em 1949 (Lei nº 971), foi a primeira escola da América do Sul a nascer desvinculada das Escolas Politécnicas, de Belas Artes e Filosofia. Esta autonomia merece destaque, uma vez que suas congêneres, obedecendo aos preceitos academizantes trazidos em 1816 pela Missão Artística Francesa tinham seus currículos baseados no ensino preconizado pela Academia de Belas Artes da França.

Experimentações formais e técnicas aliadas a uma pesquisa de nosso passado colonial caracterizam o trabalho da Escola nos anos 50 e 60, o que também se relaciona diretamente com a tendência maior na época. Quanto à pesquisa, devem ser registrados os primeiros esforços em 1959, ocasião em que se procurou sistematizar a atividade através da criação do Núcleo de Assessoramento à Pesquisa, sob supervisão do Prof. Sylvio de Vasconcellos. Inicialmente voltadas para pesquisas bibliográficas, estas brevemente se transformam em apoio didático

na medida em que passaram a utilizar dos serviços do Laboratório de Fotodocumentação e Gráfica, já há algum tempo presentes na Escola. Nesta oportunidade são iniciadas as Edições da Escola de Arquitetura que entre 1961 a 1963 apresentaram 67 títulos cujos autores, em sua maioria professores da escola, tinham sua competência reconhecida nacional e internacionalmente. Contando com um contingente de 8 arquitetos, 3 datilógrafos, 1 secretaria, e em 1963 sendo criado o Instituto Superior de Pesquisas para o Planejamento. Dentre as publicações editadas pela EA/UFMG, citamos a série Documentário Arquitetônico com os temas: *Favelas* focalizando algumas favelas e vilas de Belo Horizonte com as soluções construtivas adotadas; *Pavimentação* contendo vários tipos de pavimentos internos e externos constituindo acabamentos indispensáveis às construções; *Forros* retratando as construções da época do ciclo do ouro em Minas Gerais e Belo Horizonte; *Primeiras casas de Belo Horizonte* aludem documentos coloniais projetados apresentando muita variedade em seus detalhes com altos pés-direitos; *Fazendas Mineiras* com suas sedes, construções rurais, destacando varandas, telhados, pátios, portões, dormitórios, porões, materiais empregados e riqueza de detalhes.

O Laboratório de Fotodocumentação foi criado no ano de 1954, iniciando o registro fotográfico do acervo arquitetônico e artístico de relevância, no estado de Minas Gerais. A Seção de Foto Documentação ministrou estágios fotográficos de arquitetura, recebendo inúmeros prêmios por ser um serviço fotográfico voltado para um contexto arquitetônico de ensino e pesquisa. Em suas atividades o técnico de cinematografia do Laboratório Marcos de Carvalho Mazzoni desenvolveu o sistema FORMALC<sup>7</sup>, o Foto-Mobile<sup>8</sup>, ainda o “Brum de Medder”<sup>9</sup>. Desde sua criação tem prestado relevantes serviços à comunidade em geral, principalmente à universitária, atendendo também a todo o processo didático e às solicitações administrativas, contando atualmente com um total de mais de 30.000 fotogramas. O acervo é composto por películas fotográficas de 35mm (aproximadamente 17.000 negativos),

---

<sup>7</sup> Preservador de películas fotográficas com a propriedade de diminuir a intensidade da eletricidade estática das películas, facilitando o seu manuseio.

<sup>8</sup> O Foto-Mobile, desenvolvido em 1974 originou-se no desfocado, que originou um movimento perpendicular à tela cinematográfica, propiciando o aparecimento do pseudo-slide, trazendo grande repercussão para o meio fotográfico, tendo sido premiado na BIENAL de São Paulo

<sup>9</sup> Metalizado que surgiu depois da eliminação de todos os processos de viragem convencionais.

películas fotográficas 6x6cm e 6x9cm (aproximadamente 17.000 negativos), e películas avulsas 13x18cm (aproximadamente 21 negativos). Todas as películas são em acetato de celulose. Este acervo, encontra-se em pastas arquivadas em ordem numérica, e posição vertical, podendo o acondicionamento ser melhor elaborado, conforme as normas específicas. Os negativos 6x6cm possuem organização básica, em caderno de registro, produzidos majoritariamente na década de 60, e registram basicamente volumes e paisagens externas. Os negativos em formato de 35mm se encontram em situação precária em relação ao estado de conservação, assim como as condições de arquivamento, e foram produzidos a partir de detalhes fotográficos. Esta organização de conteúdo, durante a produção fotográfica, gerou negativos que se complementam.

### 3. OBJETIVOS

Organizar o arquivo fotográfico do Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos e dar tratamento digital ao acervo de fotograma, para disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica e o público em geral. A partir desta idéia base, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Digitalizar cerca de 16 000 negativos preto&branco no tamanho de 6x6 cm;
- Digitalizar cerca de 9 000 negativos preto & branco no tamanho de 35 mm;
- Processar aproximadamente 25 000 negativos em banco de dados;
- Proporcionar consulta às imagens produzidas a partir do banco de dados;
- Disponibilizar o acesso às informações e imagens do acervo para a comunidade acadêmica, pesquisadores e o público em geral através da Internet;
- Produzir CD's com temas específicos da arquitetura e urbanismo.

### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao longo das atividades de organização e pré-classificação do acervo de negativos do Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos, verificamos os seguintes focos temáticos no arquivo de negativos de acetato de celulose:

**TABELA 01**

Conteúdo Das Imagens Dos Negativos Do Laboratório De Fotodocumentação Sylvio De Vasconcellos

TEMA GERAL	LOCAL / ESPECIFICIDADE	TEMA ESPECIFICO
Arquitetura colonial	Interior de Minas Gerais e outras Regiões do Brasil	Cidades
		Arquitetura
		Arte aplicada

		Mobiliário
		Artes plásticas
		Arte popular
Arquitetura do século XX	Belo Horizonte	A cidade e suas transformações
		Arquitetura eclética
		Arquitetura déco
		Arquitetura moderna
		Arte aplicada
		Mobiliário
		Detalhes arquitetônicos
	Arquitetura no Rio de Janeiro	Arquitetura modernista
	Arquitetura e construção de Brasília	Arquitetura modernista
A instituição	A Universidade	Construção dos primeiros prédios do Campus da UFMG
	A Escola de Arquitetura	Edifícios sede e construção do prédio atual
		Eventos científicos e políticos
		Formação profissional e tecnológica da Escola
Vida acadêmica	Manifestações e atuação estudantil dos alunos da Escola de Arquitetura.	

A partir deste entendimento e considerando as discussões iniciais ocorridas, foram estabelecidos contatos com outras instituições e pesquisadores que vinham desenvolvendo estudos nos campos da digitalização e de tratamento da informação. A partir de então, ampliou-se o grupo de estudo com a constituição de uma equipe interdisciplinar. O primeiro passo foi, então, promover a integração entre os membros da equipe e, ao mesmo tempo, apresentar e discutir o escopo e os objetivos do projeto. Nesta etapa, foram discutidos os procedimentos metodológicos definidos no projeto original. Após a análise, a equipe concluiu que as etapas estavam em sintonia com os objetivos do projeto, sugerindo apenas a inclusão de uma etapa inicial voltada para a consolidação da equipe. Foram definidas, então, as seguintes etapas: identificação; classificação; organização; digitalização; desenvolvimento de banco de dados; plano de preservação; métodos arquivísticos. Definiu-se, ainda, que a estrutura da base de dados só poderia ser criada quando se tivesse clareza da metodologia a ser adotada no tratamento da informação. Nesse sentido, considerou-se também que, devido à natureza arquivística do acervo, os métodos de tratamento da informação seriam concebidos dentro da perspectiva da arquivologia.<sup>10</sup> As seguintes proposições metodológicas foram adotadas pela equipe: Adoção da Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística (ISAD-G) e da Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR-CPF); aquisição de uma estrutura preliminar

<sup>10</sup> Os métodos de tratamento da informação arquivística foram desenvolvidos dentro da perspectiva do "Projeto Sistema de Arquivos da UFMG – Projeto Piloto Faculdade de Farmácia".

de metadados a ser considerada no tratamento da informação, tomando-se como base as normas acima mencionadas. Uma vez discutida e aprimorada pela equipe, a seguinte estrutura foi delineada.

Tendo-se em vista a estrutura de metadados, passou-se, então, à aquisição de uma base de dados desenvolvida especificamente por um Sistema de Informação Multimídia, para disponibilizar na Internet o acervo fotográfico da Escola de Arquitetura. O sistema está sendo implementado utilizando PHP e sistema gerenciador de banco de dados MySQL, ambos software livre.

Paralelamente a isso, está sendo desenvolvido o estudo do acervo e da trajetória do Laboratório de Foto-Documentação, através da leitura de textos e de depoimentos dos pesquisadores ligados à Escola de Arquitetura e do funcionário responsável pelo Setor. Tendo em vista, porém, o espectro de atividades desenvolvidas pelo órgão ao longo de sua existência, considera-se que outros projetos poderão ser desenvolvidos em futuro próximo, com o objetivo de contemplar a organização e preservação de outros conjuntos documentais, e bem como dos equipamentos e objetos que davam suporte a essas atividades. A documentação textual situada a partir da década de 40 e os equipamentos de execução, revelação e tratamento fotográfico foram apontados como os principais itens a serem considerados em tais projetos.

## **5. ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO**

Estão sendo digitalizados cerca de 9.000 de 35mm e cerca de 17.000 negativos 6x6cm, já tendo sido processados 2.500 desses. A digitalização está sendo realizada pelo Arquivo Público Mineiro, parceiro do projeto. Os arquivos serão entregues à Escola de Arquitetura da UFMG, nas extensões TIF<sup>11</sup>, sendo criado um conjunto de cópia com resolução JPG<sup>12</sup>. A Escola manterá uma cópia DLT, com a intenção de preservação de seu conteúdo e para futuras migrações de sistema, para que não se percam conteúdos, frente a uma tecnologia em constante mutação.

Com a base de dados em fase de implementação, estão sendo definidos os campos a serem pesquisados, aqueles a serem disponibilizados assim como aqueles que efetivamente serão apresentados ao pesquisador quando das atividades de busca.

---

<sup>11</sup> padrão de alta resolução em scaneamento de imagens

<sup>12</sup> Jotapeg padrão para disponibilização na Internet e na etapa de tratamento das informações referentes a estas imagens



Diante desta realidade e dos recursos financeiros disponíveis, escolheu-se um sistema de informação que privilegia instrumentalizar o trabalho de processamento técnico pelos funcionários da Instituição e pelos bolsistas, e facilitar o acesso público às informações. A escolha do banco de dados foi, portanto, posterior ao diagnóstico das necessidades e definição das diretrizes de tratamento do acervo.

Através da observância dos princípios arquivísticos, concluiu-se que as informações referentes ao acervo do Laboratório de Fotodocumentação deveriam ser tratadas conforme normas internacionais, considerando a produção do Laboratório Fotográfico, da Foto Mecânica e da Gráfica, que gerou a seguinte ordenação:

**Tabela 02–**

Estrutura Básica Do Arquivo Do Laboratório De Fotodocumentação Sylvio De Vasconcellos

Séries	Subséries
A – Fotografia	A.1 – Negativos
	A.2 – Positivos
B – Foto mecânica	A desenvolver
C – Gráfica	A desenvolver

Nesta seqüência, o Projeto de Digitalização do Acervo de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos, está hoje na fase de desenvolvimento e tratamento da série “Fotografia”, especificamente a subsérie “Negativos”, que recebeu a seguinte estruturação:

**TABELA 03**

Estrutura Preliminar Do Banco De Dados Referente Ao Tratamento Da Informação Do Acervo De Negativos

Item/Sub ítem	Descrição	Sugestões para estrutura do campo
1 – Identificação	Destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição <sup>13</sup>	
1.1 – Código de referência	Notação de acordo com padrão LC	1 linha; alfanúmerico
1.2 – Título	A proposta foi a de adotar o Título da Pasta – observação os detalhes estarão no campo âmbito/conteúdo. Por exemplo: Viagem a Sabará – Igreja do Ó	1 linha; alfanúmerico
1.3 – Data	Data real ou data limite	O campo deverá permitir diferentes formas de registro: dia, mês e ano; datas limite (1976-1999), apenas a década e terá que aceitar colchetes se necessário
1.4 – Dimensão, suporte, cor	Dimensão física e suporte. Por exemplo: negativo 6x6; Foto p&b, 12x15cm	1 linha
2 – Contextualização	Destinada à informação sobre a origem e a custódia da unidade de descrição	
2.1 – Nome do produtor	Seção: Serviço de Foto-documentação Sylvio de Vasconcelos (De acordo com a ISAAR – CPF)	Default. Comum a todos os itens
2.2 – Autoria	Fotógrafo responsável	1 linha

<sup>13</sup> Unidade de descrição: Documento ou conjunto de documentos, sob qualquer forma física, tratado como unidade, e que, como tal, serve de base a uma descrição arquivística. (ISAD-G, 2000)

Item/Sub item	Descrição	Sugestões para estrutura do campo
3 – Âmbito e Conteúdo	Destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição	
3.1 – Local		1 linha; alfanumérico
3.2 – Logradouro		2 linhas; alfanumérico
3.3 – Bem cultural	Nome do monumento ou do evento registrado. Por exemplo: Altar-mór da Capela ...	1 linha; alfanumérico
3.4 – Pessoas		3 linhas
3.5 – Descrição do conteúdo	Informações detalhadas (2ª. etapa do projeto) sobre o monumento/evento registrado.	10 linhas
4 – Condições de acesso e uso	Destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição	
4.1 – Condições de acesso	Instruções contendo a política de acesso aos documentos	1 linha; alfanumérico
4.2 – Condições de reprodução	Instruções contendo a política de reprodução dos documentos. Sugeriu-se a inclusão de marca d'água.	1 linha; alfanumérico
5 – Fontes relacionadas	Destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição	
5.1 – Existência e localização dos originais		1 linha
5.2 – Nota de publicação		5 linhas
6 – Notas	Destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas	10 linhas
7 – Controle da descrição	Destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada	
7.1 – Nome do responsável	Responsável pela descrição. Citar pessoas e/ou fontes consultadas	10 linhas
7.2 – Regras ou convenções	Normas adotadas para descrição/tratamento. Por exemplo: ISAD-G; ISAAR-CPF; Listas de toponímia, etc.	5 linhas
7.3 – Data da descrição	Dia, mês e ano	
8 – Metadados de preservação	Não previsto na versão da ISAD-G consultada	A ser definido/discutido

Quanto à preservação do acervo em si, partiu-se da constatação que não é recomendável que os pesquisadores manipulem os negativos e as cópias fotográficas. Os acervos fotográficos que possuem grande frequência de público devem, assim, construir “documentos” intermediários que possibilitem ao pesquisador a leitura da imagem e de informações sobre ela, sem a manipulação das matrizes fotográficas originais.

No que se refere ao tratamento físico do acervo com acondicionamento adequado para os fotogramas, estabeleceram-se as seguintes orientações:

1. Transferência do acervo fotográfico para local distinto com novo acondicionamento e climatização adequadamente;
2. Mudança do acondicionamento dos negativos utilizando-se material com PH neutro;
3. Classificação do acervo fotográfico conforme seu estado de conservação;
4. Separação da parte do acervo já contaminada pela síndrome do vinagre.

Quanto ao tratamento adequado das informações arquivística, foram feitas as seguintes considerações de acordo com sua importância: A necessidade da



AMARAL, Cleia M.G. Diretrizes para a Digitalização no Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte. In: V CINFORM ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Salvador:UFBA, 2004 .p. 1-18. Disponível em : [http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/frames.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/frames.html)> Acesso em 20 ago. 2004.

CASTRIOTA, Leonardo barci. *Digitalización del acervo Laboratório de Fotodocumentación*. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS DE ARQUITECTURA, 2004, Alcalá de Henares. A0rchivos de Arquitectura: documentos para el debate. Alcalá de Henares: Servicio para Publicaciones de la Universidade Alcvalá de Henares, 2004. P. 327-330.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 110p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): *Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1998 30p.

FISCHER, Monique C.; ROBB, Andrew. *Indicações para o cuidado e a identificação da base de filmes fotográficos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo, 2001. 44p.

MANUAL PARA CATALOGAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS. 2 ed. Rio de Janeiro: FUNARTE , 1996. 92p.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. *Preservação de fotografias: Métodos básicos para salvar suas coleções*. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo, 2001. 44p.

OGDEN, Sherelyn, ed. *Meio ambiente*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo, 2001. 60p.

\_\_\_\_\_. *Mobiliário de armazenagem: Um breve resumo das opções atuais*. In: Armazenagem e manuseio. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo, 2001. P. 39-42

REILLY, James M. *Guia do Image Perfomance Institute ( IPI ) para armazenagem de filmes de acetato*. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo, 2001. 86p.